

Oposição desiste do esforço

Jornal de Brasília • 3

concentrado

Carmen Kozak

Depois de constatarem que não conseguirão mobilizar suas bancadas para assegurar o esforço concentrado do Congresso Nacional, marcado para a próxima semana, os partidos de oposição chegaram, ontem, a uma conclusão: também esvaziarão o esforço. Nenhum dos líderes, no entanto, quer assumir esta posição favorável ao fim do esforço. O fato só deverá ser formalizado à opinião pública amanhã, quando as lideranças de oposição se reúnem em São Paulo. Com isso, cai por terra a última tentativa da oposição em agradar o eleitorado com a apreciação do projeto de conversão à Medida Provisória nº 211, que reindexa as menores faixas salariais.

A conclusão de que o esforço concentrado é inviável é unânime entre os partidos de oposição. Todos concordaram com a avaliação de que, ao retirar os pontos polêmicos da MP 211 — através da 219 — o Governo saiu vitorioso, adiando, definitivamente, uma deliberação do Congresso sobre política salarial, antes das eleições de 3 de outubro. Os líderes do PSDB, deputado Euclides Scalco, e PMDB, deputado Ibsen Pinheiro, definem, amanhã, como desmobilizar as bancadas de oposição, tentando minimizar os degastes eleitorais. Os contatos entre as lideranças, que ainda ontem, insistiam no discurso em favor de uma nova política salarial, foram feitos por telefone e, as-

sim, foi constatada a inviabilidade do esforço.

Carneiro presente

A única voz favorável à manutenção das votações do Congresso, marcadas para os dias 11, 12 e 13, é a do presidente do Senado, senador Nelson Carneiro. Desconhecendo a intenção dos partidos de oposição, Carneiro anunciou ontem que estará em Brasília, na terça-feira, para dar início aos trabalhos. Lembrou que é "extremamente importante" votar a revisão do Orçamento. "Os órgãos do Governo, como o Itamaraty que está sem verba para pagar as contas de telefone no exterior, estão passando muita dificuldade", observou. O presidente do Congresso disse que manteve contato com o líder do PMDB, deputado Ibsen Pinheiro (RS), de quem recebeu a garantia, na quarta-feira, de que a bancada estaria em Brasília para votar as matérias urgentes.

O ritmo de trabalho que está sendo aguardado pelo presidente do Congresso não é confirmado nos gabinetes das lideranças. No PDT, por exemplo, os assessores assumem abertamente que não há mobilização para o esforço. Já no PSDB a convocação foi feita na segunda-feira, mas os deputados começam a ligar para Brasília para saber se precisam ou não abandonar as campanhas. A assessoria do PMDB informa que os telegramas de convocação já estavam sendo expedidos, mas ponderavam que a desmobilização, se necessária, poderá ser feita rapidamente.